



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ISLANY MARQUES COSTA

**DESDOBRAMENTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE
ADOLESCENTES GRÁVIDAS: IMPACTOS E REFLEXÕES**

PARAUAPEBAS
2023

ISLANY MARQUES COSTA

**DESDOBRAMENTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE
ADOLESCENTES GRÁVIDAS: IMPACTOS E REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do Curso Bacharel em Enfermagem para obtenção do Título de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Mateus Fernandes.

PARAUAPEBAS
2023

COSTA, Islany Marques;

DESDOBRAMENTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS: IMPACTOS E REFLEXÕES;
Mateus Fernandes, 2023.

44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Gravidez na Adolescência.

ISLANY MARQUES COSTA

DESDOBRAMENTOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS: IMPACTOS E REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA) como parte das exigências do programa do Curso Bacharel em Enfermagem para obtenção do Título de Enfermeiro.

Aprovado em: 16 / 11 / 2023.

Banca Examinadora

Bruno Antunes Cardoso

Prof. (a) Dr.(ª) Bruno Antunes Cardoso
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA)

Jordana C. Dionizio da Silva.

Prof. (a) Dr.(ª) Jordana Cristine Dionizio da Silva
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA)

Victor Mateus Pinheiro Fernandes

Prof. (a) Dr.(ª) Victor Mateus Pinheiro Fernandes
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA)

Islany Marques Costa

Data de depósito do trabalho de conclusão 29 / 07 / 2024

*“A grande conquista é o resultado de
pequenas vitórias que passam despercebidas”*

(Paulo Coelho)

RESUMO

A decisão de conceber um filho é um momento único e especial na vida de uma mulher. No entanto, nem todas as gestações são planejadas. Mesmo assim, assim que uma gravidez é descoberta, é crucial que a mulher inicie o acompanhamento do pré-natal. Esse período que antecede o nascimento é de extrema importância para o desenvolvimento saudável da criança. No caso das gestantes adolescentes, o acompanhamento pré-natal é ainda mais urgente. Infelizmente, muitas vezes essas gestações passam despercebidas, o que pode levar a complicações graves, como parto prematuro ou até mesmo aborto. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é destacar a importância do enfermeiro na assistência pré-natal de gestantes adolescentes. Para embasar nosso estudo, realizamos uma revisão de literatura, focando em publicações a partir de 2010 até o presente momento. Nossa pesquisa se concentrou no papel do enfermeiro na assistência às gestantes adolescentes, ressaltando a importância do cuidado pré-natal e do acompanhamento de enfermagem, que se caracteriza pela complexidade do cuidado necessário. Para isso, utilizamos fontes confiáveis, como artigos do site Scielo, Bireme, Lilacs e Revista Brasileira de Enfermagem, entre outros. Os resultados encontrados reforçam a relevância do profissional enfermeiro nesse contexto. Ele atua em diversas situações, indo além da própria gestação. O enfermeiro age como mediador, realizando consultas ginecológicas e estabelecendo um vínculo de confiança com a gestante. Isso permite que ele avalie suas necessidades e, se necessário, encaminhe-a para outros profissionais especializados. A presença do enfermeiro na assistência pré-natal de gestantes adolescentes é fundamental. Sua atuação abrangente e cuidadosa contribui para garantir uma gestação saudável e segura, além de proporcionar um suporte emocional essencial nesse momento tão importante da vida da adolescente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Gravidez na Adolescência.

ABSTRACT

The decision to conceive a child is a unique and special moment in a woman's life. However, not all pregnancies are planned. Even so, as soon as a pregnancy is discovered, it is crucial that the woman begins prenatal care. This period before birth is extremely important for the healthy development of the child. In the case of pregnant teenagers, prenatal care is even more urgent. Unfortunately, these pregnancies often go unnoticed, which can lead to serious complications, such as premature birth or even miscarriage. Given this scenario, the objective of this work is to highlight the importance of nurses in prenatal care for pregnant adolescents. To support our study, we carried out a literature review, focusing on publications from 2010 to the present. Our research focused on the role of nurses in assisting pregnant adolescents, highlighting the importance of prenatal care and nursing monitoring, which is characterized by the complexity of the care required. To do this, we use reliable sources, such as articles from the Scielo, Bireme, Lilacs and Revista Brasileira de Enfermagem websites, among others. The results found reinforce the relevance of professional nurses in this context. It works in different situations, going beyond the pregnancy itself. The nurse acts as a mediator, carrying out gynecological consultations and establishing a bond of trust with the pregnant woman. This allows him to assess your needs and, if necessary, refer you to other specialized professionals. The presence of nurses in prenatal care for pregnant adolescents is essential. Its comprehensive and careful action contributes to ensuring a healthy and safe pregnancy, in addition to providing essential emotional support at this very important moment in the teenager's life.

Keywords: Nursing Care; Prenatal care; Teenage pregnancy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

DHEG – Doença Hipertensiva Específica da Gravidez

ESF – Estratégia e Saúde da família

PAISM – Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher

RN – Recém Nascido

SciELO – Scientific Electronic Library Online

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Gravidez na Adolescência	11
2.2	Pré-Natal.....	14
2.3	Assistência de Enfermagem d Mulheres Gravidas na Adolescência...	15
2.4	Ações do Enfermeiro no Pré-Natal	19
2.5	Implicações Comuns da Gravidez na Adolescência	20
3.	METODOLOGIA	25
3.1	Tipo de Estudo.....	25
3.2	Critérios de Inclusão	25
3.3	Critérios de Exclusão	26
3.4	Coleta de Dados.....	26
3.5	Análise dos Dados.....	26
4.	RESULTADOS.....	27
5.	DISCUSSÃO	33
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1. INTRODUÇÃO

A decisão de trazer uma nova vida ao mundo é um momento único e especial, os pais ficam ansiosos para descobrir o sexo do bebê, escolher o nome perfeito e se preparar financeiramente para a chegada do novo membro da família. No entanto, nem todas as gestações são planejadas. Independentemente das circunstâncias, é essencial preparar a gestante para o parto, oferecendo cuidados e atividades que permitam que ela seja a protagonista desse momento fisiológico (Andrade, 2022).

O período pré-natal, que abrange os meses que antecedem o nascimento, é de extrema importância para o desenvolvimento saudável da criança. Durante esse período, são realizados exames pré-natais para diagnosticar possíveis deformações genéticas ou cromossômicas no embrião ou feto. Caso seja identificada alguma alteração, é possível iniciar tratamentos e intervenções farmacológicas ou cirúrgicas durante a gestação (Brasil, 2014).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao proporcionar conforto, segurança, tranquilidade e alívio da dor durante o parto. Além disso, sua presença estabelece um vínculo entre a equipe de saúde multidisciplinar e a parturiente (Brasil, 2014).

É importante ressaltar que o acompanhamento pré-natal não deve ser iniciado apenas após a confirmação da gravidez, mas sim desde o momento em que se decide conceber, é crucial que as gestantes recebam o suporte e cuidado adequados durante todo o processo, desde a concepção até o parto. O papel do enfermeiro é essencial nesse sentido, garantindo que as mães sejam protagonistas desse momento tão importante em suas vidas (Alzuguir, 2017).

Este estudo apresentará aos leitores um resumo conciso das informações que destacam a importância da relação entre o enfermeiro e a gestante adolescente. O enfermeiro desempenha um papel fundamental, não apenas no acompanhamento da gravidez, mas também como mediador e provedor de consultas ginecológicas. Isso cria um vínculo com a gestante adolescente, permitindo que o enfermeiro avalie e encaminhe a paciente para outros profissionais, se necessário.

Com base nessas afirmações, o problema de pesquisa definido é: Qual é a importância do enfermeiro na assistência pré-natal de gestantes adolescentes? O objetivo geral deste trabalho é explicar a importância do enfermeiro na assistência pré-natal de gestantes adolescentes. Os objetivos específicos incluem, destacar a importância do acompanhamento do pré-natal para adolescentes grávidas, descrever

as ações de enfermagem no pré-natal e identificar as implicações mais comuns nas gestações de adolescentes, demonstrando a importância do pré-natal para uma gravidez saudável.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gravidez na adolescência

Segundo a Organização Mundial da Saúde, considera-se adolescência o período de 10 a 19 anos. É uma fase do desenvolvimento marcado pelo “surgimento” das características sexuais secundárias, se desenvolvem processos psicológicos e padrões de comportamento e identificação social que evoluem da fase infantil para a adulta (Assis, 2022).

Para Lima *et al.* (2020), a adolescência é um estágio do desenvolvimento humano caracterizado por mudanças físicas e emocionais, sendo considerado por alguns autores como um momento de conflito ou crise. É essencial compreender que essa fase não se resume apenas à adaptação às transformações corporais, mas também representa um ciclo existencial importante, no qual a pessoa define sua posição social, familiar e sexual dentro do grupo ao qual pertence.

Não se deve encarar a adolescência apenas como uma transição entre infância e idade adulta, pois nela ocorre todo o processo de maturação biopsicossocial do indivíduo. Portanto, é indispensável considerar os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais de forma interligada ao estudar a adolescência (Wosnniak, 2022).

Na perspectiva de Silva *et al.* (2020), esse é um período da vida que merece atenção, pois esta transição entre a infância e a idade adulta pode resultar ou não em problemas futuros. É considerada uma etapa do desenvolvimento da personalidade que se caracteriza pela formação da identidade. O advento da puberdade compreende uma fase de evidentes mudanças físicas, enquanto a adolescência é um papel social que envolve transformações psicossociais que compreende um processo complexo. Transformações essas que se refletem em fenômenos progressivos tanto no corpo, quanto na mente e no mundo externo.

Uma gravidez nessa fase da vida da mulher afeta sua evolução social, econômica e emocional, trazendo repercussões não apenas de forma individual, mas para a família e sociedade. Do ângulo mundial a incidência é de aproximadamente 25%, mas com apoio, educação, contracepção e outras estratégias de prevenção da gravidez nessa faixa etária, esse número tem sido reduzido nos últimos 15 anos (Brasil, 2022).

No Brasil, a gravidez na adolescência se identificou como um problema de saúde pública nas últimas décadas, as repercussões anteriormente mencionadas podem ser descritas através do trabalho de Lima *et al.* (2020), onde fala que a

ocorrência desse fato da adolescência leva a mudanças comportamentais, biológicas, psicológicas, sociais e culturais não só da adolescente, mas de todas as instituições e pessoas próximas, vista na maioria das vezes como problema pelo aumento de chances de causar riscos físicos, tanto para a adolescente como para o bebê.

Para um país da América Latina o Brasil tem um alto índice de Gravidez na Adolescência, com 400 mil casos/ ano. Em relação a faixa etária, dados do Ministério da Saúde mostram que só em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos. Em 2015, 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes (Oliveira, 2022).

Em relação à distribuição demográfica, a região com maior número de mães adolescentes é a região Nordeste, concentrando 180 mil nascidos ou 32% do total. Segue-se a região Sudeste, com 179,2 mil (32%), a região Norte com 81,4 mil (14%), a região Sul (62.475 – 11%) e a Centro Oeste (43.342 – 8%) (Departamento Científico de Adolescência, 2019).

Já em 2020, o total de nascimentos de mães adolescentes foi de 380.778, representando 14% do total de nascidos vivos. O estudo Saúde Brasil do Ministério da Saúde (2018), demonstra uma das maiores taxas de mortalidade infantil entre filhos de mães mais jovens (até 19 anos), correspondendo a 15,3 óbitos para cada mil nascidos vivos (acima da taxa nacional, de 13,4 óbitos) (Brasil, 2023).

Segundo o Departamento Científico de Adolescência (2019), existem diversas complicações que podem ocorrer durante uma gravidez na adolescência, e se correlacionam a idade da adolescente, sendo maiores riscos para meninas com menos de 16 anos (principalmente menores de 14 anos, ou com menos de dois anos da menarca/primeira menstruação), paridade, início e aderência ao pré-natal, ganho de peso e aspectos nutricionais.

Além dos fatores psicossociais como a presença ou ausência de rede de apoio (Familiar, companheiro/pai do RN) e, fatores ambientais como acesso aos cuidados básicos em saúde, e fatores que influenciam e geram variáveis no resultado da gestação como o peso do recém-nascido, a ocorrência de prematuridade e outros achados neonatais, bem como as complicações maternas obstétricas durante o parto e o pós-parto (Miura, 2023).

A gravidez na adolescência é um desafio social e uma questão preocupante em termos de saúde pública. Está associada a uma série de problemas sérios, como abandono escolar, complicações durante a gravidez devido à falta de cuidados pré-

natais adequados, conflitos familiares e até mesmo discriminação social. Em alguns casos, observamos famílias que apoiam as adolescentes e os avós assumem a responsabilidade pela criança, juntamente com a mãe (Matos Bezerra *et al.*, 2022).

Segundo Brasil (2010), a adolescência em si não é um fator de risco para a gravidez, mas pode ser um fator de risco psicossocial, dependendo da aceitação ou não da gestação pela adolescente. Quando a gravidez ocorre precocemente, independentemente do contexto social ou cultural em que a adolescente está inserida, ela tem um impacto significativo nas oportunidades futuras das jovens. A chegada de um filho traz consigo uma série de responsabilidades que provocam mudanças intensas na vida da adolescente. Em alguns casos, isso leva ao isolamento social, com o afastamento dos amigos e a discriminação por parte da sociedade e até mesmo da própria família (Santana *et al.*, 2022).

Conforme mencionado pelo autor acima, é comum que as adolescentes abandonem a escola após o parto. No entanto, a evasão escolar pode ocorrer mesmo antes da gravidez, sendo um fator de risco para a ocorrência desse evento. Como resultado do abandono escolar, há uma grande lacuna em termos de qualificação profissional para essas jovens, o que limita suas oportunidades de trabalho.

A dificuldade em alcançar a independência financeira faz com que as adolescentes dependam de seus pais para sustentar o filho. Outro fator que se descana na literatura e que influencia diretamente nessa população, os autores correlacionam a gravidez na adolescência e evasão escolar, concluindo que o menor grau de escolaridade das mães adolescentes é uma das principais consequências da gravidez nesta faixa etária (Ribeiro, 2022).

E por assumir novas responsabilidades, acaba vivendo em condições que dificultam a superação da pobreza, pois ficam com mais dificuldades em ter acesso a qualificação, perdendo a chance de competir no mercado de trabalho e a submissão ao trabalho informal e mal remunerado. Os autores também destacam que é comum que a adolescente já tenha parado de frequentar a escola antes de engravidar, sendo assim com frequência as mães adolescentes não voltar a estudar (Silva *et al.*, 2021).

Devido isso, é de grande importância que continue havendo estudos para a criação de projetos que visam melhorar as condições dessas adolescentes de acordo com a necessidade populacional, primeiramente realizando a disseminação de informações e educação para que a gravidez na adolescência venha ser prevenida, mas em caso que o fato venha ocorrer, essa adolescente tenha todo o apoio e

recursos necessários que facilitem seu acesso ao atendimento adequado, para ter uma boa gestação (Araújo, 2022).

2.2 Pré-Natal

O acompanhamento pré-natal tem como objetivo primordial garantir um desenvolvimento saudável da gestação, tanto para a mãe quanto para o feto, resultando em um parto sem complicações e um recém-nascido saudável. No entanto, é necessário abordar também os aspectos psicossociais, oferecendo atividades educativas e preventivas (Brasil, 2019).

A assistência pré-natal consiste em uma série de medidas e protocolos preventivos, educativos e curativos, com o intuito de proporcionar à gestante e sua família um estado de bem-estar físico, mental e social, além de acompanhar o desenvolvimento materno-fetal (Pretti, 2022).

Uma atenção pré-natal de qualidade e humanizada é alcançada através de abordagens acolhedoras, facilitando o acesso das gestantes aos serviços de saúde e integrando ações em todos os níveis de atenção, desde o atendimento ambulatorial até o hospitalar (Brasil, 2020).

Durante o pré-natal, é essencial que todas as gestantes da comunidade sejam atendidas, garantindo acompanhamento e avaliação contínuos. Os principais objetivos são prevenir, identificar e/ou corrigir possíveis complicações materno-fetais, além de orientar a gestante sobre a gravidez, o parto, o puerpério e os cuidados essenciais ao recém-nascido. É de suma importância oferecer apoio emocional e psicológico ao companheiro e, principalmente, à família, envolvendo-os em todo o processo (Oliveira *et al.*, 2023).

Entende-se que pré-natal é um conjunto abrangente de procedimentos clínicos e educacionais oferecidos a um grupo específico da população, visando promover a saúde e identificar precocemente problemas que possam representar riscos para a saúde da gestante e do feto. Além disso, o pré-natal envolve o diagnóstico e tratamento adequado de quaisquer problemas que possam surgir durante esse período, com o potencial de impactar significativamente a morbimortalidade materno-infantil (Souza, 2023).

Recomenda-se que o pré-natal tenha início precoce, seja realizado e forma periódica, deve estar integrado com as demais ações preventivas e curativas; deve

ser respeitado um número mínimo de consultas e seu sucesso depende, em grande parte, do momento em que ele se inicia (Nogueira; Oliveira, 2017).

A principal meta da assistência pré-natal e puerperal é proporcionar apoio e acolhimento à mulher desde o início da gravidez, com o objetivo final de garantir o nascimento de um bebê saudável e promover o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido. Esse processo também visa contribuir para a redução da taxa de mortalidade materna e infantil (Oliveira, 2017).

Com o objetivo de garantir a qualidade do atendimento pré-natal, o Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes e protocolos que abrangem desde o número mínimo de consultas até a identificação de fatores de risco durante a gravidez. Essas diretrizes incluem a realização de pelo menos seis consultas ao longo do ciclo gravídico-puerperal, a solicitação de exames complementares obrigatórios, testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C, verificação dos sinais vitais e peso, exame físico, medição da altura uterina, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e toque vaginal quando necessário. Além disso, é de extrema importância realizar a coleta do citopatológico do colo uterino, ações educativas e vacinação durante esse período (Saldanha, 2020).

Durante o período onde ocorre o pré-natal, o enfermeiro é o profissional de maior contato com as gestantes, por isso acompanha de perto a evolução e os desafios durante a gestação. De acordo com o autor, se a Adolescente tiver acesso a um pré-natal de qualidade e se esse for feito o mais precoce possível, tem-se uma boa aceitação da gravidez nesse contexto. O que é bastante complexo pois existem fatores psicossociais, ambientais etc. que geralmente influenciam negativamente essa perspectiva (Araújo *et al.*, 2022).

De acordo com Araújo *et al.* (2022), é extremamente importante que o pré-natal de gestantes que são adolescentes seja singularizado, realizado por profissionais sensibilizados em relação às especificidades dessa condição. Pois, como dito anteriormente, essas pacientes têm mais chances de desenvolver riscos materno-fetal, essencialmente as da faixa etária entre 10 e 14 anos. Um fator desse público é que as condições de vida e as pressões psicológicas e sociais podem influenciar na demora do início da assistência e na baixa adesão do pré-natal.

2.3 Assistência de Enfermagem a Mulheres Gravidas na Adolescência.

Segundo Silva *et al.* (2020), a assistência pré-natal é respaldada por regulamentações legais que definem o papel do enfermeiro na provisão de cuidados abrangentes às gestantes de baixo risco na rede básica de saúde e no Programa de Estratégia de Saúde da Família.

Essas diretrizes capacitam os enfermeiros a desempenhar ações de atenção à saúde da mulher durante o pré-natal, sendo esperado que assumam a responsabilidade pela qualidade da assistência prestada. De acordo com a Lei 7.498 de 25 de julho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do Exercício Profissional de Enfermagem e descreve que:

“Ao enfermeiro cabe realizar a consulta de enfermagem e prescrição da assistência em enfermagem; como integrante da equipe de saúde: prescrever medicamentos, desde que estabelecidos em Programas de Saúde Pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; oferecer assistência de enfermagem a gestante, parturientes e puérperas e realizar atividades de educação em saúde” (Brasil, 2023, p. 9273).

Para garantir uma consulta de pré-natal humanizada e com qualidade, é fundamental que os serviços de saúde estejam organizados em todas as etapas de atendimento, começando desde a primeira consulta. É importante que sejam seguidas todas as normas e rotinas estabelecidas pelas instituições de saúde responsáveis pela prestação desses serviços (Cunha, 2023).

De acordo com Silva *et al.* (2020), alguns aspectos são essenciais para alcançar esse objetivo: Preparação dos profissionais, os profissionais de saúde devem estar preparados, atentos e sensíveis às necessidades das mulheres e de seus familiares. Isso envolve ter conhecimento atualizado sobre os cuidados pré-natais, habilidades de comunicação empática e capacidade de proporcionar um ambiente acolhedor.

O acompanhamento pré-natal deve ser realizado de maneira holística e integral, ou seja, considerando não apenas os aspectos físicos da gestação, mas também os aspectos emocionais, psicológicos e sociais. Isso implica em uma abordagem multidisciplinar, integrando diferentes profissionais de saúde para fornecer um cuidado abrangente (Lima *et al.*, 2023).

Entendemos que essas recomendações colaboram com o objetivo de promover consultas de pré-natal que atendam às necessidades dessas mulheres de forma humanizada, respeitando suas particularidades e garantindo uma assistência de qualidade. No Brasil, o pré-natal é frequentemente considerado de baixa eficácia, e a atenção ao parto e ao puerpério muitas vezes são negligenciadas (Pinheiro, 2022).

Devido a esse problema, a atuação da enfermagem não pode ocorrer isoladamente e sem conexão, mas sim de forma integrada e contínua com todos os outros profissionais envolvidos nesse processo. É essencial adotar medidas e procedimentos conhecidos por serem benéficos para o acompanhamento durante esse período, evitando práticas desnecessárias que, embora sejam frequentemente realizadas, não beneficiam a mulher nem o recém-nascido e podem acarretar maiores riscos para ambos (Nogueira & Oliveira, 2017).

Fonseca (2019), destaca algumas limitações de atuação do enfermeiro no processo de realização de consulta pré-natal: a atenção pré-natal centrada no modelo biomédico; a precariedade de recursos relativos à área física, recursos humanos e materiais; o desconhecimento do trabalho da enfermeira e da consulta de enfermagem; a necessidade de maior qualificação profissional; o modelo educativo pautado no modelo tradicional; a falta de sistematização da assistência. Todos esses pontos destacados pelo autor, acabam se tornando desafios a serem superados pelo profissional de enfermagem que, precisa oferecer um atendimento humanizado, visando a qualidade de vida do paciente, ao mesmo tempo, que muitas vezes não tem recursos.

O atendimento a adolescente grávida é oferecido no setor primário de saúde, em unidades de atenção básica, ESF (Estratégia e saúde da Família). Tem como objetivo acompanhar a gestação a partir da primeira consulta até o final da gestação, desde que seja comprovada que não possui riscos fetal e/ou materno (Anjos, 2022).

Nesse local, irá ser realizada a coleta de alguns dados como: histórico familiar, histórico de doenças atuais ou pregressas, número de gestações, histórico socioeconômico, uso de métodos contraceptivos ou não entre outras informações importante com a intenção de conhecer a relação saúde doença da adolescente, é nesse momento que identifica-se em semanas o tempo de gestação, faz se solicitação de exames como (ultrassonografia, preventivo e análise sanguínea) e se realiza as devidas orientações sobre cada trimestre e as modificações do seu organismo, geralmente, já deixando agendado as próximas consultas que é medida de acordo com o período gestacional (Fonseca, 2019).

O modelo de assistência adotado, com foco na prevenção e educação, é o primeiro passo para garantir um parto e nascimento humanizados. Através desse modelo, a gestante, juntamente com seu parceiro e familiares, recebe informações essenciais para o desenvolvimento saudável da gestação (Araújo; Reis, 2012).

Um pré-natal bem estruturado tem como objetivo identificar o mais cedo possível a gestante na comunidade e motivá-la a fazer o acompanhamento regular, garantindo assim uma gestação saudável (Vasques, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2019), é considerado adequado que o número de consultas pré-natais seja igual ou superior a 6. Essas consultas devem ser mensais até a 28ª semana, quinzenais entre a 28ª e a 36ª semana e semanais a partir da 36ª semana. A OMS também ressalta que não há alta do pré-natal, ou seja, o acompanhamento deve ser contínuo até o término da gestação.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser o primeiro ponto de contato para as gestantes no sistema de saúde. Ela deve acolher as necessidades reais das gestantes e oferecer um acompanhamento longo e contínuo durante toda a gestação (Cherobini, 2022).

A assistência pré-natal moderna para gestantes envolve uma equipe multidisciplinar, mesmo para gestações de baixo risco. É importante que a gestante receba atenção e orientação de diversos profissionais de saúde, como enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, dentistas e neonatologistas (Santos Neta, 2023).

Recomenda-se a formação de equipes multiprofissionais sensíveis ao atendimento de adolescentes grávidas. Essas equipes devem estabelecer um vínculo com a adolescente e oferecer apoio psicossocial. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na atenção às gestantes adolescentes, pois elas possuem características diferentes das gestantes adultas. Através das redes de apoio, os profissionais auxiliam as adolescentes a lidar com as mudanças físicas, emocionais e sociais que acompanham a gravidez (Freitas, 2023).

As consultas de pré-natal para gestantes de baixo risco deve ser realizadas mensalmente, seguindo a recomendação do Ministério da Saúde de no mínimo seis consultas. Mulheres que não apresentam complicações durante a gravidez são consideradas de baixo risco, enquanto aquelas que desenvolvem problemas tanto para a mãe quanto para o feto são classificadas como de alto risco (Sousa; Mendonça; Torres, 2019).

É importante ressaltar que as adolescentes grávidas não possuem um risco clínico obstétrico maior apenas por serem adolescentes. No entanto, uma assistência pré-natal efetiva é essencial para garantir um pré-natal de baixo risco. É necessário estar atento às adolescentes entre 10 e 14 anos, pois apresentam maiores riscos

materno-fetais. No entanto, quando essas adolescentes recebem uma atenção de qualidade, os resultados são satisfatórios e se equiparam à população em geral (Brasil, 2018).

Para garantir um acompanhamento adequado durante gestações de alto risco, é imprescindível buscar a expertise dos profissionais médicos em hospitais maternidades. Já nas UBS e maternidades de baixo risco, tanto médicos quanto enfermeiras estão preparados para oferecer o suporte necessário (Araújo; Reis, 2020).

2.4 Ações do enfermeiro no pré-natal

A consulta de enfermagem no pré-natal é realizada exclusivamente pelo enfermeiro, visando promover a saúde da gestante e melhorar sua qualidade de vida. Com uma abordagem dinâmica, o enfermeiro acompanha o pré-natal de baixo risco na rede de atenção básica, de acordo com o Ministério da Saúde (Teixeira, 2022).

O objetivo é oferecer assistência progressiva e integral às gestantes saudáveis, reconhecendo e atendendo suas necessidades básicas, incentivando sua participação no autocuidado e garantindo um parto e puerpério sem complicações. A consulta de enfermagem no pré-natal tem como foco informar, aconselhar e educar a gestante de forma efetiva, ajudando a promover a saúde e prevenir complicações para o feto (Rodrigues, 2023).

A assistência é integral, buscando atender todas as necessidades individuais da gestante. Além disso, a consulta de enfermagem envolve a gestante, seu companheiro e sua família, pois a gravidez e o nascimento afetam a vida de todos. A enfermeira desempenha um papel fundamental em auxiliá-los a compreender essas mudanças (Gomes, 2022).

Yazlle (2019), discutiu a ideia de que as adolescentes podem lidar bem com a gravidez, desde que recebam uma assistência pré-natal adequada, que seja iniciada cedo e seja contínua ao longo de toda a gestação. No entanto, nem sempre isso acontece devido a diversos fatores que dificultam essa assistência. É importante que as necessidades biopsicossociais das adolescentes sejam priorizadas na organização do pré-natal. Recomenda-se a criação de horários exclusivos para atender às necessidades específicas dessa faixa etária.

A assistência de enfermagem deve ser individualizada, pois a gravidez é um período de mudanças físicas e emocionais e cada gestante vivencia isso de maneira única. Isso também ajuda a gestante a compreender o significado da gestação (Barros, 2019).

A chegada da jovem à Unidade Básica de Saúde (UBS) com suspeita de gravidez é um momento crucial que exige acolhimento e cuidado por parte do profissional responsável. É fundamental que ele avalie as expectativas, medos e anseios da adolescente, e que o pré-natal seja iniciado o mais cedo possível. A equipe deve orientar a jovem sobre a gravidez, enfatizando a importância de hábitos saudáveis de nutrição e os cuidados necessários para o bem-estar do bebê, com destaque especial para o aleitamento materno, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, vacinação, entre outros aspectos relevantes (Brasil, 2023).

Durante o pré-natal, o enfermeiro deve ter sensibilidade para compreender a concepção que a gestante tem da maternidade em seu contexto particular, pois essa é uma experiência única na vida de uma mulher. É essencial que o profissional não imponha seus conhecimentos de forma autoritária, ignorando a realidade da paciente. Caso isso ocorra, as orientações repassadas podem não ser adotadas, por serem incompatíveis com a realidade vivida pela gestante. Durante todo o período do pré-natal, é fundamental conhecer as necessidades de aprendizagem das gestantes, valorizando a importância da paciente em seu próprio autocuidado (Rios; Vieira, 2019).

Na década de 80, surgiu o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que revolucionou os cuidados básicos de saúde e enfatizou a importância de ações educativas no atendimento às mulheres. Isso o tornou único em relação a outros programas existentes, com ênfase na participação dos enfermeiros no pré-natal (Vieira, 2020).

Durante o pré-natal, é fundamental implementar atividades educativas, como a criação de grupos de gestantes. O objetivo é ajudar as adolescentes a se prepararem para a maternidade, fornecendo orientações. Esses grupos devem incentivar a participação e permitir a discussão de dúvidas e medos. Também devem oferecer palestras sobre a evolução da gravidez, desenvolvimento do recém-nascido, tipos de parto, entre outros assuntos (Corrêa, *et al.*, 2019).

2.5 Implicações comuns na gravidez na adolescência

A adolescência é uma fase repleta de mudanças e desafios, especialmente quando se trata do desenvolvimento sexual. A pressão social, a influência da cultura e a opinião de familiares e amigos desempenham um papel determinante nesse processo. Infelizmente, a falta de conhecimento e a curiosidade muitas vezes levam os adolescentes a experiências sexuais que não são prazerosas e podem até resultar em gravidez não planejada (Silva, 2022).

A puberdade precoce é um fator que contribui para a fecundidade das mulheres mais jovens. No entanto, nessa fase, elas ainda não possuem o preparo fisiológico e psicológico adequados para uma gestação saudável. Isso muitas vezes resulta no nascimento de bebês com baixo peso e traz desafios adicionais para essas jovens mães (Jesus, 2022).

Infelizmente, as gestantes adolescentes estão expostas a um maior risco de violência sexual, o que é evidenciado pelas altas taxas de curetagem pós-abortamento nesse grupo. Portanto, é crucial oferecer ações educativas que esclareçam as dúvidas das mulheres e incentivem comportamentos sexuais e reprodutivos responsáveis (Farias, 2023).

Um atendimento pré-natal, no parto e no puerpério humanizado e de qualidade é essencial para reduzir os riscos e agravos associados à gestação na adolescência. É importante garantir que as mulheres recebam os procedimentos e tratamentos adequados, além de encorajá-las a buscar a assistência necessária (Lima Filho, 2023).

A inserção de gestantes adolescentes no sistema educacional é um desafio que vai além das dificuldades óbvias. O aumento alarmante de gravidez na adolescência, uma fase da vida que deveria ser dedicada à preparação para a idade adulta, tem preocupado não apenas o setor da saúde, mas também outros setores que lidam com adolescentes e suas famílias (Sousa, 2023).

Essa falta de conexão com o sistema educacional resulta em um déficit na qualidade dos serviços oferecidos por esses jovens e até mesmo na falta de preparo para o mercado de trabalho. É essencial que enfermeiros sigam recomendações específicas ao atender gestantes adolescentes, como valorizar a individualidade da adolescente, acolhê-la e reconhecê-la como um indivíduo em evolução que precisa de um atendimento diferenciado. Ela deve ser vista como capaz de avaliar seu próprio problema e ter o direito de fazer escolhas e ter opções (Santos Silva, 2022).

De acordo com a Secretaria de Saúde do município de São Paulo (2019), é importante considerar o oferecimento de métodos contraceptivos durante as consultas de enfermagem com adolescentes. Esses métodos devem ser usados em conjunto com preservativos, como a contracepção de emergência, para reduzir o risco de gravidez por falha no uso do método, especialmente em grupos de maior risco, como os adolescentes.

Privacidade e confidencialidade são princípios éticos essenciais, por isso é encorajada a participação da família na assistência, mas com limites claros. Além disso, é importante incluir medidas de prevenção e promoção da saúde, orientando a paciente sobre seus direitos, como o de ter um acompanhante de sua escolha durante toda a gestação e no trabalho de parto, parto e pós-parto, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei nº11.108 de 2005 (Da Silva, 2022).

Segundo o Ifan (2019), as gestações precoces trazem riscos que vão além das dificuldades de inserção no mercado de trabalho e problemas nos relacionamentos. Elas também podem causar problemas psicológicos, como isolamento social, hábitos de vida inadequados, estresse e depressão, além de dificuldades na resolução das tarefas comuns da adolescência e problemas sociais que podem afetar negativamente a adolescente.

Geralmente, as gestantes adolescentes pertencem a classes sociais menos favorecidas e acabam recebendo uma atenção médica deficiente durante o pré-natal, muitas vezes devido à falta de informação e apoio. Isso ocorre porque a família e a escola têm dificuldade em reconhecer e lidar com a sexualidade da jovem grávida (Infan, 2019).

De acordo com a Secretaria de Saúde do município de São Paulo (2019), a gravidez na adolescência traz consigo uma série de complicações orgânicas tanto para a jovem mãe quanto para o bebê. Estas complicações incluem maior risco de problemas durante o parto e pós-parto, como desproporção feto-pélvica, abortos espontâneos, natimortos, mortes perinatais, partos prematuros e recém-nascidos de baixo peso. Além disso, os filhos de mães adolescentes têm maior probabilidade de sofrerem de síndrome de morte súbita nos primeiros seis meses de vida, bem como de serem hospitalizados por infecções ou acidentes durante a infância.

As consequências psicossociais também são preocupantes, já que a gravidez na adolescência muitas vezes interrompe a escolarização e a busca por uma carreira profissional. É comum que as jovens abandonem a escola e enfrentem dificuldades

para retornar. A falta de educação formal e preparo dificulta sua inserção no mercado de trabalho, perpetuando o ciclo de pobreza. Diversas pesquisas têm mostrado que as adolescentes grávidas têm baixa escolaridade e poucas oportunidades de profissionalização (Oliveira, 2023).

A desnutrição da gestante adolescente também contribui para partos prematuros e nascimento de bebês com baixo peso, o que aumenta o risco de infecções neonatais. Os riscos associados à gravidez precoce se estendem antes e durante o parto. As adolescentes têm maior probabilidade de desenvolver pré-eclâmpsia e eclâmpsia, de passar por um parto prematuro com complicações que podem resultar em cesáreas, e de ter bebês com baixo peso ou desnutridos. Além disso, há maior risco de infecções urinárias ou vaginais, de depressão pós-parto e de rejeição ao bebê. As adolescentes também podem enfrentar anemia, descontrole emocional e possíveis dificuldades no trabalho de parto, podendo ser necessária uma intervenção cirúrgica (Block, 2022).

Para evitar a gravidez na adolescência, é fundamental fornecer informações claras sobre sexualidade e métodos contraceptivos tanto para meninos quanto para meninas. Os adolescentes devem ser orientados sobre seus direitos e benefícios em relação à saúde sexual e reprodutiva. No caso das gestantes, o pré-natal oferece inúmeros benefícios, como o estímulo ao aleitamento materno, o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, a maior segurança da mãe em relação aos cuidados com o bebê e o baixo custo (Reis; Silva; Andrade, 2019).

De acordo com Silva *et al.* (2019), a ocorrência de partos complicados e gravidez em idade muito jovem aumenta a possibilidade de riscos, como restrição de crescimento intrauterino, sofrimento fetal, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, anemia, rotura prematura de membrana, Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), hipoplasia, hiperêmese, desvios patológicos, mortalidade perinatal e morbidade infantil, além de recém-nascidos de baixo peso e aumento da prematuridade.

Estes dois últimos fatores, destacados por Bonfim (2022), são os mais importantes para a mortalidade e morbidade perinatais. No entanto, a maioria dos estudos reconhece a importância do pré-natal na prevenção dessas complicações, como afirmado por Motta *et al.* (2019).

Além dos riscos à saúde, as gestantes adolescentes enfrentam diversos desafios sociais, como o abandono do parceiro, dos amigos e da família,

discriminação, isolamento social e interrupção dos estudos após o parto. Isso retarda e dificulta a inserção dessas adolescentes no mercado de trabalho, resultando em um ciclo de dificuldades financeiras com consequências negativas para a criação e vínculo entre mãe e filho. Essas dificuldades, influenciadas por vários fatores, refletem consequências na infância da criança e posteriormente em sua adolescência e vida (Barni, 2022).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

O presente estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e qualitativa, utilizando o método de revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é um processo que envolve a busca, análise e discussão de estudos realizados em determinada área do conhecimento, com o objetivo de responder a uma pergunta específica. Essas revisões permitem a síntese de diversos estudos já publicados, possibilitando a obtenção de conclusões gerais sobre o assunto em questão (Mendes, 2020).

A revisão integrativa foi conduzida seguindo uma abordagem metodológica composta por seis etapas. Primeiramente, escolhemos cuidadosamente o tema e formulamos a pergunta norteadora.

Em seguida, selecionamos a amostra a ser analisada e estabelecemos critérios de inclusão e exclusão adequados. Posteriormente, categorizamos os estudos encontrados e avaliamos de forma criteriosa cada um deles. Com base nessa avaliação, interpretamos os resultados obtidos e, por fim, apresentamos a revisão integrativa de forma profissional.

Esse tipo de estudo envolve a análise minuciosa de pesquisas relevantes que fornecem suporte para a tomada de decisões e aprimoramento da prática clínica. Ele permite a síntese do conhecimento atual sobre um determinado assunto, identificando também as lacunas que precisam ser preenchidas. Por meio desse estudo, é possível combinar e resumir múltiplas pesquisas publicadas, permitindo chegar a conclusões gerais sobre uma área específica de estudo.

Para a elaboração desse método, foram desenvolvidas as etapas para a revisão de literatura integrativa, a saber: estabelecimento da questão norteadora da pesquisa, busca na literatura, coleta de dados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação e síntese dos resultados e apresentação da revisão.

Segundo Oliveira (2020), em pesquisas com essa abordagem, os dados são, em sua maioria, descritivos. sendo rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos etc. E o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele ocorre nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

3.2 Critérios de Inclusão

Será incluindo artigos e revistas, com autores que abordam sobre os segundos descritores: Cuidados de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Gravidez na Adolescência.

O material de pesquisa irá contar com publicações realizadas a partir do ano de 2013 até o atual ano, o que configura um arco teórico de 10 anos, cujo idioma esteja em português, com autores que contribuem para o aprofundamento do tema independente se fazem parte ou não da área da enfermagem.

3.3 Critérios de Exclusão

Fica vigente que obras, artigos, revistas com datadas anteriores ao ano de 2013 não irão compor como material de estudo para esta pesquisa, materiais que estejam em língua estrangeira, assim como quaisquer publicações que fujam do tema e do público-alvo.

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados seguirá sendo feita uma pesquisa qualitativa, através de uma revisão bibliográfica de todo o material selecionado com leitura sumariada, que consiste em análise dos títulos, constructos e resumos, para verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho. A partir disso, ocorrerá uma leitura seletiva e o registro das informações extraídas das fontes que irão contribuir para a construção desse trabalho que são: artigos e revistas, as principais plataformas utilizadas foram Scientific Electronic Library Online-Scielo, onde encontramos publicações de diversas revistas.

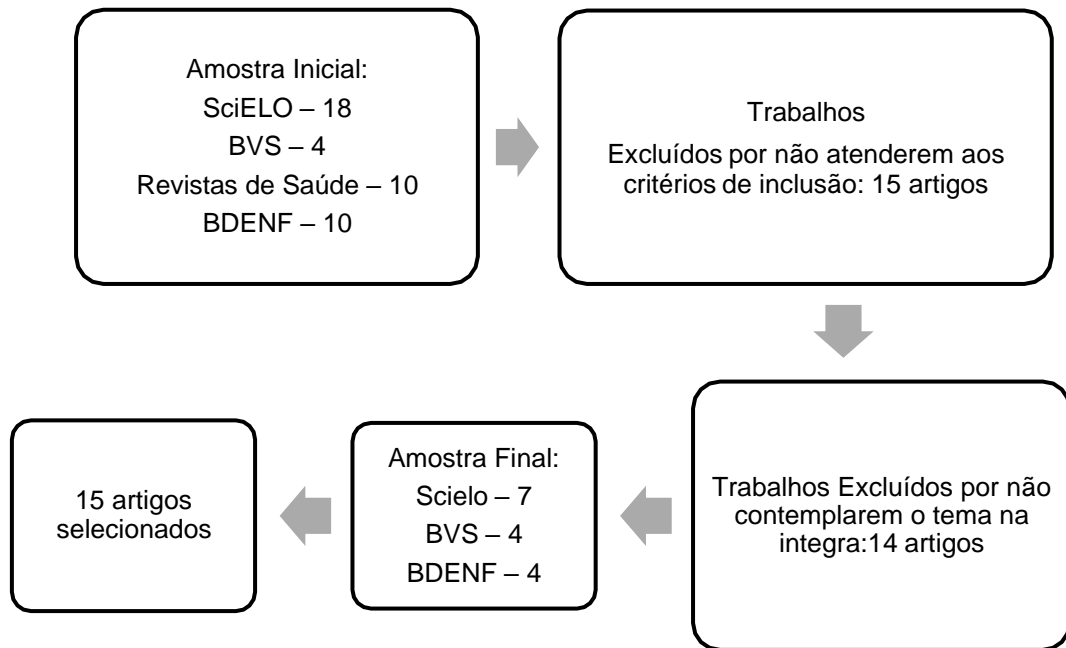
3.5 Análise Dos Dados

Nesta etapa foram realizadas leituras analíticas com a finalidade de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, para melhor compreensão das discussões que serão expostas de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa. 3.6 Aspectos Éticos Seguindo preceitos éticos essa pesquisa de forma contínua se preocupa e se compromete em citar os autores utilizados nos estudos respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas técnicas sendo uma delas a NBR 6023 que trata dos elementos e orientação na utilização de referências, além disso os dados a serem obtidos tratarão do planejamento para o futuro Trabalho de Conclusão de Curso, bem como um intuito científico.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio da filtragem nas bases de dados foram significativos, como demonstrado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de etapas e amostragem dos artigos obtidos nas bases de dados SciELO; Biblioteca Virtual de Saúde; Revistas de Saúde. Brasil (2020).



Fonte: Autor, 2023.

Caracterização das pesquisas segundo o título de pesquisa, seus autores e principais resultados.

Após minuciosa análise dos artigos selecionados, pudemos extrair temas que foram agrupados em categorias, resultando na síntese do conhecimento disponível. Estas categorias incluem: gravidez na adolescência, impactos psicossociais, complicações obstétricas e o papel fundamental da enfermagem. A abordagem utilizada é de caráter profissional, visando oferecer um resultado consistente e embasado

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão, segundo título, autores, objetivos e principais resultados.

TITULO DA PESQUISA	AUTORES/ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
01 Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.	Quiroz Maria Veraci Oliveira et al. 2018	Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação do grupo de gestantes adolescentes norteado pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas.	Estudos indicam que os serviços de saúde reprodutiva e orientações sobre planejamento familiar ainda é um exercício frágil na atenção primária, especialmente para mulheres que vivem em áreas desfavorecidas. Tal realidade coloca em questão a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para abordar a temática de modo a respeitar a autonomia e os desejos reprodutivos dos usuários, bem como inserir a saúde reprodutiva no cronograma semanal de atividades das unidades básicas de saúde.
02 Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa.	Araújo, Thayná Costa et al. 2022	quais os desafios do enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas.	Observou-se que as adolescentes, por não estarem preparadas para a maternidade, têm dificuldades em aceitar a gestação. A ausência do apoio familiar também interfere na assistência oferecida pelo enfermeiro, onde elas são mais tendenciadas a iniciar o pré-natal tardio e a captação delas é mais difícil para os profissionais de saúde.
03 Dificuldades enfrentadas por gestantes adolescentes ao aderir ao pré-natal	Saldanha, 2020	Identificar através de uma revisão integrativa as dificuldades da gestante adolescente em iniciar o	Foram realizados 04 encontros que versavam sobre temáticas de planejamento familiar, adesão aos métodos contraceptivos, sexualidade, práticas de exercícios físicos para fortalecimento da região

			pré-natal na unidade básica de saúde	pélvica e os direitos básicos das gestantes sobre previdência, assistência e proteção integral.
04	Gravidez na Adolescência: Reduzir o número de adolescentes grávidas e melhorar o acompanhamento no pré-natal com profissionais qualificados	Grossklans, 2019	Estabelecer um perfil epidemiológico analisando os fatores que influenciam a gravidez na adolescência	A boa interação da enfermagem com os usuários, abordagem ética, acessibilidade da enfermeira, atendimento privativo e imediato ofertado aos usuários foram tidos como facilitadores do acolhimento pelas entrevistadas. Ausência do médico, frustração com o SUS, exaustão da equipe, demanda excessiva, demora para os atendimentos, diferentes abordagens estão entre as dificuldades apontadas.
05	O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento ao pré-natal e seus desafios	Duarte et al. 2014	Descrever as ações do enfermeiro na atenção pré-natal inserida no Programa Saúde da Família e discutir o cuidado de enfermagem como fundamental ao pré-natal adequado	O registro é realizado no prontuário, na caderneta das gestantes e em planilhas digitais. Os problemas de enfermagem recorrentes foram baixa adesão ao pré-natal, falta de apoio familiar e nutrição desequilibrada.
06	Assistência pré-natal qualificada: As atribuições do enfermeiro Um levantamento bibliográfico	Nogueira&Oliveira 2017	Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-natal, com destaque para a assistência qualificada e as competências essenciais no exercício da obstetrícia dos	o enfermeiro desenvolve um atendimento de qualidade e busca qualificações profissional e conhecimento técnico científico para atuar com segurança no cuidado a gestante.

profissionais de
enfermagem

<p>07 Acolhimento às adolescentes em período gestacional na Atenção Primária em Saúde pelo enfermeiro: uma revisão bibliográfica.</p>	<p>Matos, Grazielle; Rinco, Alice. 2022</p>	<p>Verificar através da literatura nacional como o acolhimento às adolescentes em período gestacional é prestado na Atenção Primária em Saúde pelo enfermeiro.</p>	<p>Com base nas análises do material disponível, foi possível discutir na perspectiva de três categorias: “O Acolhimento de Gestantes Adolescentes na Atenção Primárias de Saúde”, “As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante o acolhimento e pré-natal das gestantes adolescentes” e “As melhorias necessárias para o Acolhimento das Gestantes na Atenção Primária de Saúde”.</p>
<p>08 Atuação da Enfermagem Frente a gravidez na Adolescência-Uma Revisão da Literatura.</p>	<p>Da Silva, Ana Beatriz Caldeira et al. 2022</p>	<p>como se dá a atuação da enfermagem frente a demandas que envolvem riscos de gravidez na adolescência</p>	<p>Percebe-se que a educação sexual foi um fator determinante na prevenção de gravidez na adolescência, e o profissional enfermeiro tem um importante papel na educação em saúde. Esses profissionais são importantes no enfrentamento da gravidez na adolescência, pois podem estar inseridos em ambientes que não são específicos de saúde, como a escola.</p>
<p>09 Adolescentes Grávidas Que Experienciaram O Nascimento Prematuro: Percepções Acerca Do Cuidado Pré-Natal</p>	<p>Marques et al 2022</p>	<p>Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento</p>	<p>As adolescentes apontaram relações limitadas com profissionais com obstáculos ao desenvolvimento da autonomia para as questões de gravidez, parto e nascimento, bem como para o estabelecimento de apoio social. Emergiram três categorias temáticas: ‘Início do pré-natal: reflexões e projeções futuras’;</p>

				'Insuficiências in pretalhistas no pré-natal' e 'un acolhedor no trabalho de parto e parto'.
10	Percepção De Adolescentes Gestantes Sobre A Assistência De Enfermagem Ao Pré-Natal	Carvalho oliveira, 2020.	escrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Aspectos de humanização da assistência ao pré-natal, parto e puerpério; Fatores que necessitam de melhoria para a humanização do pré-natal, parto e puerpério.
11	A Teoria Da Consequência Do Papel Materno Na Adolescência: Uma Reflexão Para A Prática	Santos et al. 2020	Refletir sobre o tornar-se mãe na adolescência com base em alguns conceitos da teoria da consequência do papel materno	As adolescentes grávidas são sujeitos mais vulneráveis às orientações básicas, e que o trabalho do assistente social vai ao encontro dessas necessidades, pois atua nas expressões e manifestações da questão social e na mediação do acesso aos direitos e seu acesso as políticas sociais, é considerado um profissional indispensável no âmbito da assistência básica de saúde, fundamental na saúde dos adolescentes e conseqüentemente na prevenção e proteção da gravidez na adolescência, viabilizando seus direitos diante das políticas públicas de saúde e assistenciais.
12	Aplicação do processo de enfermagem na consulta de pré-natal de uma adolescente grávida: relato de experiência.	Da Silva Miranda, Marlene et al. 2023	descrever a assistência de enfermagem por meio do processo de enfermagem durante a consulta de pré-natal de uma adolescente grávida.	Realizou-se o plano assistencial desenvolvido no caso baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio do Processo de Enfermagem (PE). Entre os principais diagnósticos, estão: enfrentamento familiar comprometido, nutrição desequilibrada, padrão de sono perturbado, risco de volume de líquidos deficiente e déficit no autocuidado.

13	Os desafios do enfermeiro atuante na atenção primária no contexto da gravidez na adolescência.	Martins, Carina de Almeida. 2023	Destacar o papel do enfermeiro na reflexão sensibilizada do cuidado, para o estabelecimento de vínculo e confiança, fundamentais para a humanização deste processo.	Construiu-se a partir deste estudo, que o conceito da reflexão sensibilizada do cuidado a adolescentes gestantes deve valorizar suas biografias, seus valores, seus medos e anseios; caracterizando a atuação do enfermeiro livre de preconceitos e prejulgamentos, estigmas, agressões ou discriminações.
14	Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	Melo, Mariana Martins de; Soares, Maurícia Brochado Oliveira; Silva, Sueli Riul da. 2022	analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	A média de idade foi de 15,7 anos, na sexarca, ou início da sexualidade, de 13,7 e de escolaridade 7,5. A maioria não possuía ocupação remunerada, tinha companheiro fixo e, apesar de não ter planejado a gravidez, ela era desejada. O pior escore de adesão foi no domínio controle de peso e alimentação e o melhor no domínio comportamento de risco.
15	Gestação na adolescência: padrões alimentares e correlação com seu perfil socioeconômico	Pinto et al. 2020	Analisar o consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Cuité/PB, correlacionando com o estado nutricional e fator socioeconômico delas	Entre as gestantes, houve alto consumo de alimentos açucarados, industrializados e ricos em gordura saturada, o que pode ser preocupante, pois esses alimentos quando consumidos em excesso podem ser prejudiciais para a saúde materna-fetal.

Fonte: Autor, 2023.

5. DISCUSSÃO

Martins e colaboradores (2023), descrevem que o enfermeiro se destaca como um verdadeiro educador em saúde, pois está presente não apenas em serviços específicos de saúde, mas também em outros ambientes onde convivem adolescentes, como a escola. Essa inserção no mundo escolar tem como objetivo acompanhar os adolescentes, utilizando estratégias de educação em saúde para capacitá-los e torná-los independentes na promoção de sua própria saúde, evitando assim problemas comuns nessa faixa etária, como gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis.

Queiroz *et al.* (2018) ressaltam que a maioria dos adolescentes enfrenta um cenário de vulnerabilidade, caracterizado pela falta de acesso a uma educação de qualidade, escassez de recursos sociais, famílias de baixa renda e desemprego, além da ausência de educação especial. Esse baixo nível de desenvolvimento aumenta a probabilidade de problemas no planejamento familiar, desnutrição e uma relação frágil entre saúde e doença. A experiência de um adolescente em um ambiente familiar e social instável cria uma desconexão entre saúde e educação, e pode levar o adolescente a reproduzir comportamentos que vivencia, buscando uma sensação de satisfação dentro desse contexto familiar e institucionalmente desfavorável.

Para Melo (2022), a assistência prestada pelos profissionais de saúde é de suma importância para garantir o bem-estar da gestante ao longo de toda a gravidez. Nosso principal objetivo é acompanhar de perto cada etapa desse processo, fornecendo orientações e informações cruciais que contribuirão para o desenvolvimento saudável tanto da mãe quanto do bebê. Na equipe da Estratégia de Saúde da Família, temos o compromisso de oferecer uma assistência humanizada, na qual cada profissional se empenha em criar um plano de ação personalizado para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Diante do desafio da gravidez na adolescência, é imprescindível que o enfermeiro seja capaz de compreender a percepção das jovens em relação à gestação. Além disso, é fundamental que ele esteja atento às experiências vivenciadas por elas durante o pré-natal, momento em que há um contato mais próximo. Para isso, é necessário identificar os aspectos biológicos, sociais e psicológicos envolvidos, a fim de desenvolver uma abordagem de cuidado mais eficaz e embasada cientificamente, que auxilie as adolescentes em seu autocuidado (Silva, 2023).

De acordo com Carvalho e Santos (2020), é crucial realizar certos procedimentos técnicos, como consultas, exames e ações educativas, a fim de assegurar uma saúde ideal para o bebê. No entanto, muitas vezes as informações fornecidas não são compreendidas o bastante para esclarecer as dúvidas das futuras mães.

Conforme Araújo (2022), é responsabilidade do enfermeiro durante as consultas de pré-natal implementar estratégias que visem o bem-estar tanto da gestante quanto do feto, por meio de um planejamento, organização e execução adequados. O objetivo dessas medidas é promover a saúde, garantindo o nascimento de uma criança saudável e reduzindo as taxas de morbimortalidade materna e infantil.

A importância das ações educativas durante o ciclo gravídico puerperal é indiscutível. No entanto, é durante o pré-natal que essas ações devem ser intensificadas, visando orientar as mulheres para que tenham um parto mais tranquilo e sucesso na amamentação. Nesse momento tão especial na vida de uma mulher, os profissionais de saúde desempenham um papel crucial como educadores, compartilhando conhecimentos e proporcionando uma experiência de gestação, parto e puerpério mais segura e confiante. (Santos, 2020).

A educação em saúde durante o pré-natal é fundamental para que a mulher possa se desenvolver de forma autônoma e empoderada. É importante que ela conheça seus direitos como cidadã e compreenda as influências que ocorrem durante o processo de engravidar e dar à luz. Além disso, é essencial que ela encare a gestação como um fenômeno fisiológico sujeito a riscos e complicações.

Compreender a importância de realizar o acompanhamento pré-natal é essencial para a mulher, pois isso permite que ela aprenda a mudar práticas e comportamentos, resultando em novos hábitos e cuidados durante todo o período gestacional (Marques, et al., 2022).

O enfermeiro capacitado tem o potencial de se tornar um profissional de referência na defesa de práticas saudáveis para os jovens (Carvalho et al., 2020). Portanto, a presença de um enfermeiro que realize um trabalho abrangente nos ambientes frequentados por esse público, em parceria com outros profissionais, é fundamental para promover a saúde dos adolescentes e reduzir os índices de gravidez na adolescência (Araújo et al., 2022).

As políticas de atenção aos adolescentes devem ser cada vez mais enfáticas em relação ao planejamento familiar, exigindo profissionais, especialmente

enfermeiros, devidamente preparados para evitar reincidências de gestação nessa fase, além de disponibilizar métodos contraceptivos diferenciados, permitindo que os adolescentes façam suas escolhas (Vieira *et al.*, 2017). Também é necessário implementar políticas que incluam as mães adolescentes, como a geração de renda e o incentivo escolar para aquelas que abandonaram precocemente a escola (Lopes *et al.*, 2020).

É essencial que essas ações sejam conduzidas com profissionalismo, visando o bem-estar e a saúde dos adolescentes, além de promover um ambiente propício para seu desenvolvimento pleno. Nesse contexto, Queiroz *et al.* (2017) destacam a gestante como um ser psicossocial que merece atenção especializada e abrangente por parte do enfermeiro, a fim de que todas as suas necessidades sejam cuidadosamente analisadas e atendidas, sejam elas físicas ou mentais.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental ao fornecer assistência na imunização, na realização de exames laboratoriais, na promoção da saúde e, principalmente, ao acolher a gestante.

Nogueira & Oliveira (2017), em sua revisão bibliográfica, nos fazem compreender que a assistência pré-natal é um dos procedimentos clínicos mais abrangentes oferecidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) para um grupo específico. São práticas educativas e assistenciais essenciais durante esse período, que resultam em um desfecho perinatal satisfatório.

O Ministério da Saúde destaca a importância de uma assistência acolhedora e benéfica tanto para a mãe quanto para o feto. O desenvolvimento de ações educativas e preventivas, a detecção precoce de patologias e a possibilidade de a gestante conhecer o local onde ocorrerá o parto, além de garantir que receberá um atendimento de qualidade, seja ambulatorial ou de emergência, contribuem para que as adolescentes se sintam mais seguras (Melo, 2022).

Ao iniciar essa pesquisa, constatou-se uma escassez de publicações sobre a temática. Nas poucas publicações encontradas, os profissionais da saúde abordam o assunto como um desafio na prestação de cuidados de saúde, frequentemente em desacordo com as visões de mundo e crenças individuais (Matos, 2022).

Essa perspectiva ressalta a necessidade de refletir sobre a melhor abordagem a ser adotada nesse grupo, trabalhando para desconstruir conhecimentos pré-estabelecidos e preconceitos, conforme destacado por Matos *et al.*, 2022.

O enfermeiro desempenha um papel crucial no acompanhamento pré-natal, utilizando suas habilidades e conhecimentos para garantir uma assistência de qualidade às gestantes. Através de suas avaliações, é possível detectar precocemente qualquer alteração durante a gestação, minimizando assim os riscos para as mães (Leal *et al.*, 2018).

O período pós-parto é um momento de grandes mudanças na vida da mulher. Durante essa fase, o enfermeiro realiza ações voltadas para o cuidado da mãe e do recém-nascido, reconhecendo suas necessidades durante as visitas domiciliares. Essa abordagem contribui para a construção de uma relação de confiança e reduz as chances de complicações para a saúde (Marques *et al.*, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel essencial no cuidado às gestantes e adolescentes, sendo responsável por criar um plano de cuidados individualizado e eficaz, que atenda às reais necessidades da mulher e, conseqüentemente, da criança. Sua atuação destaca-se durante o pré-natal, oferecendo uma assistência qualificada e acolhedora, identificando e priorizando as necessidades, realizando encaminhamentos e fornecendo orientações para garantir bons resultados até o momento do parto.

Pinto (2020), relata que o pré-natal é fundamental para garantir a saúde da mulher e do bebê desde a descoberta de uma gravidez precoce. Os enfermeiros devem desenvolver a competência de lidar com gestantes adolescentes, esclarecendo todas as dúvidas e fornecendo informações importantes para a conscientização da gestante sobre tudo o que ocorre com ela e com seu bebê.

Através da assistência e cuidado oferecidos pelos serviços de saúde, a adolescente pode ter suas dúvidas esclarecidas e desempenhar seu papel de mãe com autonomia, confiança e valorização de seu protagonismo. É papel do enfermeiro identificar fatores que possam dificultar o desenvolvimento do papel materno e oferecer apoio e cuidados para a construção da identidade materna (Silva, 2022).

O enfermeiro é capaz de captar fatores que possam influenciar o processo de tornar-se mãe na adolescência, elaborando planos de cuidado e intervenções adequadas para fortalecer a relação mãe e criança, reforçando a autoestima e a autoconfiança no desempenho do papel materno (Melo, 2022).

É importante destacar que a qualidade do atendimento está diretamente relacionada ao vínculo criado entre a enfermeira residente e a gestante. Muitas vezes, a mesma enfermeira que acompanha o pré-natal também está presente no parto e no

pós-parto na maternidade. Esse revezamento entre os níveis de atenção à saúde favorece a aproximação entre profissional e gestante, proporcionando um maior conforto e confiança no atendimento (Santos *et al.*, 2020).

A gravidez na adolescência é um desafio para a saúde da mãe e do bebê, de acordo com os indicadores de qualidade do pré-natal no Brasil. Portanto, é crucial que a assistência pré-natal seja prioritária para esse grupo, que enfrenta dificuldades no acesso aos serviços de saúde e na falta de políticas públicas adequadas. Recomenda-se iniciar o acompanhamento pré-natal nos primeiros três meses de gestação e realizar pelo menos seis consultas ao longo do processo (Martins, 2023).

Para incentivar as gestantes a procurarem os serviços de saúde, é importante adotar estratégias como apoiar os agentes comunitários de saúde na busca ativa desse grupo, oferecer um acolhimento e assistência competentes, com cuidado de qualidade, fornecer informações confiáveis e estabelecer boas relações entre os profissionais de saúde e as gestantes (Saldanha, 2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento pré-natal é essencial para todas as gestantes, mesmo aquelas que não planejaram a gravidez, especialmente as adolescentes, que têm maior probabilidade de enfrentar uma gestação de risco. Através do pré-natal, os profissionais de saúde podem identificar deformações genéticas e cromossômicas no embrião ou feto por meio de exames, e caso seja necessário, realizar tratamentos farmacológicos ou cirúrgicos durante a gestação.

O enfermeiro, como parte da equipe de saúde pública, é responsável por iniciar o acompanhamento pré-natal na unidade básica de saúde. Desde a primeira consulta, o objetivo é criar um ambiente acolhedor e garantir um acompanhamento contínuo ao longo da gravidez. As ações de enfermagem no pré-natal, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, visam estabelecer uma relação de confiança entre os profissionais de saúde, a gestante e seus familiares, com o objetivo de garantir um parto seguro e confortável para mãe e bebê.

A identificação das principais implicações nas gestações de adolescentes revela uma série de riscos, como subnutrição, depressão, aborto e complicações no convívio social. A opinião comum é de que essas jovens enfrentam dificuldades no crescimento pessoal e profissional. Por isso, é fundamental garantir um pré-natal adequado, que oriente tanto a gestante quanto seus familiares sobre a importância do acompanhamento para cuidar tanto do aspecto físico quanto emocional. Dessa forma, é possível buscar o tratamento correto, de maneira adequada e no tempo certo.

O papel do enfermeiro é crucial na assistência pré-natal, pois ele é o profissional responsável por estabelecer um vínculo sólido com as gestantes, oferecendo apoio e uma visão abrangente ao enxergar as adolescentes durante o período gravídico, levando em consideração todos os aspectos psicossociais. Além disso, desempenha um papel relevante nas práticas assistenciais.

A análise dos dados revelou os fatores que estão associados à gravidez na adolescência, apontando as situações de risco que podem surgir desse evento, o que a torna um problema de saúde pública. Embora o governo já tenha implementado políticas públicas para prevenir a gravidez na adolescência, é necessário fortalecê-las. É evidente que a educação sexual desempenha um papel crucial na prevenção da gravidez na adolescência, e os enfermeiros têm um papel importante na educação em saúde.

Percebe-se que a equipe de enfermagem, apesar das dificuldades, tem um papel fundamental no cuidado. Portanto, este estudo contribui não apenas para aprofundar o tema, mas também para destacar a falha nas políticas de prevenção da gravidez na adolescência, incluindo a falta de investimento do governo na capacitação de profissionais para atuarem nesses programas.

No entanto, é um verdadeiro desafio para os enfermeiros prestar assistência a esse público adolescente, uma vez que estão em uma fase de autodescoberta, e sua atenção muitas vezes não está voltada para a saúde. Os artigos discutidos mostram claramente que a adesão ao pré-natal por parte dessas gestantes adolescentes é tardia, devido à não aceitação da gravidez, ausência do companheiro e desemprego.

Todos esses fatores representam grandes desafios para os enfermeiros, pois contribuem para a falta de vontade dessas gestantes em comparecer à Unidade Básica de Saúde.

Diante disso, concluímos que os profissionais de enfermagem devem estar preparados para lidar com situações que exigem um desempenho ainda maior, principalmente quando se trata de públicos menos frequentes em UBS, como os adolescentes. É essencial que haja um preparo diferenciado no acolhimento dessas gestantes durante a consulta pré-natal, além de oferecer uma estrutura adequada, insumos essenciais para o exame físico e medicamentos considerados essenciais para a gestação.

A pesquisa revela a necessidade de aprimoramento e capacitação dos profissionais, especialmente no cuidado com gestantes adolescentes. É fundamental melhorar a assistência, tornando-a rotineira e de qualidade, proporcionando um ambiente favorável para um bom envolvimento entre profissionais de saúde e gestantes da comunidade. Estudos como este são essenciais para orientar novas abordagens no pré-natal de adolescentes. Vale ressaltar que a melhoria no atendimento depende do comprometimento e posicionamento de toda a equipe e das usuárias do serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, Jussara Soares Marques et al. Prevenção da gravidez na adolescência em ambiente escolar por intermédio de ações de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11386-e11386, 2022.
- ARAUJO, Alessandra Mirley Sousa et al. Gravidez na adolescência e mudanças corporais e contextuais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e574111033110-e574111033110, 2022.
- ANDRADE, Giulia Souza et al. PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HUMANIZADO. **Revista Científica Intellectus**, v. 67, n. 1, 2022.
- ARAÚJO, T. C. et al. **Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa**. Diversitas Journal, 2022.
- ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 1055-1064, 2022.
- BARNI, Juliana Lara et al. Panorama da gravidez na adolescência no estado do Pará, no período de 2011 a 2020. 2022.
- BAGATIN, V. Prevenção da Gravidez na Adolescência. 2019. Farias, R. V. et al; Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3977, 13 ago. 2020.
- BANALETTO, Daiane Regina; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. GRAVIDEZ PRECOCE E O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 2, n. 1, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde.2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de gestão de alto risco**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília, 2022.
- BOMFIM, Vitoria Vilas Boas et al. Complicações da gravidez na adolescência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e183111535380-e183111535380, 2022.
- CIENTÍFICO, C.; BERMUDEZ, B. E.; BLOCK, Gean Cesar; MACEDO, Taynara Carneiro; POMPERMAIER, Charlene. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 7, p. e30786-e30786, 2022.
- CARVALHO, Silas Santos; DE OLIVEIRA, Ludmila Freitas. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

CORRÊA, Marcelo Tiago Balthazar et al. Gravidez na adolescência: fatores associados. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 293, p. 146-166, 2022.

CUNHA, Fernanda Teodoro da. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO A LITERATURA. 2023.

DE SANTANA SANTOS, Camila. **Impasses e desafios da educação sexual no panorama da gravidez na adolescência**, no nordeste brasileiro. 2022.

CHEROBINI, Marcia Dal Bem et al. Educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência: revisão integrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 40, p. 9-23, 2022.

FERNANDES DER; Medeiros M; Santos WS; dos Santos MG. Produção científica de Enfermagem sobre a gravidez na adolescência: revisão integrativa. Aquichan. 2020.

FARIAS, Vanécia Maracajá Coutinho de. Gravidez na adolescência: fatores, impactos e políticas públicas. 2023.

FREITAS, Kevellyn Ferreira et al. Gravidez na adolescência: A possibilidade de recorrência de gravidez na opinião de mães adolescentes. **Seven Editora**, p. 945-958, 2023.

FONSECA, J. M. **Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 09, Vol. 03, pp. 92-114, 2019.

Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun.

GOMES, Marina et al. Abordagem de IST's e gravidez na adolescência em UBS no Ceará. **APS EM REVISTA**, v. 4, n. 2, p. 149-155, 2022.

JESUS, Izabele Gomes; DA SILVA VIEIRA, Phelipe Gabriel; DIONOR, Grégory Alves. PROJETO DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO SEXUAL COM FOCO EM GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 3, n. 9, p. 1-17, 2022.

LIMA, M.N.F.A, et al. **Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde**. Reuol- Revista de Enfermagem- UFPE.2020, 11(5): 2075-82.

LIMA FILHO, Carlos Antonio et al. Educação em saúde: uma revisão sobre prevenção da gravidez na adolescência. **Journal of Education Science and Health**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2023

MATOS BEZERRA, Thiago; MATOS, Cintia Chagas. Impactos da gravidez na adolescência no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e39111528381-e39111528381, 2022.

Marques TM; Marski BSL; Souza BF et al. **Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal**. Escola Anna Nery 26 2022

MARTINS, Carina de Almeida. **Os desafios do enfermeiro atuante na atenção primária no contexto da gravidez na adolescência**. 2023.

MELO, Mariana Martins de; SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; SILVA, Sueli Riul da. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 181-188, 2022.

MENEZES, L. O.; ALMEIDA, N. S.; SANTOS, M. V.; A assistência do enfermeiro no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

NOGUEIRA, L. D. P.; OLIVEIRA, G. D. S. Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro. *Revista de Enfermagem E Atenção à Saúde*, 2017.

MIURA, Paula Orchiucci et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E AS EXPERIÊNCIAS DA VIDA ESCOLAR. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e238700, 2023.

OLIVEIRA, Arthur Machado; DA SILVA BORGES, Joyce; DOS SANTOS, Ana Cristina Doria. Gravidez na adolescência: o impacto do planejamento familiar na realidade socioeconômica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e10212340527-e10212340527, 2023.

OLIVEIRA, Karina Ribeiro de. **Atuação da enfermagem no pré-natal de mulheres privadas de liberdade**. 2023.

OLIVEIRA, M. F.; **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. -- Catalão: UFG, ed. 01. 91-101. 2011.

OLIVEIRA, Bruna Fernandes Lau de et al. Gravidez na adolescência. **Promoção e proteção da saúde da mulher, ATM 2025/1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2022. p. 187-204, 2022.**

PRETTI, Heloara et al. Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e38011528230-e38011528230, 2022.

PINHEIRO, Thayna et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PREMATURIDADE: EXISTE ASSOCIAÇÃO?. **Cadernos ESP**, v. 16, n. 1, p. 75-84, 2022.

- RIBEIRO, Milena Cristina Cabral; ALVES, Raphaela Nunes. Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e29111133281-e29111133281, 2022.
- RODRIGUES, Ana Karine Medeiros et al. Gravidez na adolescência: Perfil socioeconômico das adolescentes gestantes no Brasil. 2023.
- SANTOS SILVA, Kathleen; DE ANDRADE LOPES, Zaira. Representações sociais sobre a gravidez na adolescência nos estudos da psicologia. **Conhecimento & Diversidade**, v. 14, n. 34, 2022.
- SANTOS NETA, Benedita Borges et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: COMO AS ESCOLAS DA ZONA URBANA DE LORETO-MA ABORDAM A TEMÁTICA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 42, p. 01-21, 2023.
- SALDANHA, B. L. **Dificuldades enfrentadas por gestantes adolescentes em aderir ao pré-natal**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020.
- SILVA, Dara Lorryni Virgulino et al. Gravidez na adolescência: complexidade nos campos sociais e da saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 1-7, 2022.
- SILVA, C.S. et al. Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4087-4098, abr/jun 2021.
- SILVA, F. A. et al.; **Gravidez na adolescência: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados**. Rev. G& S.2020.
- SILVA, Lorryny Gomes da. **Gravidez na adolescência: contribuições na literatura do Serviço Social**. 2022.
- SOUZA, Rayane; FERNANDES, Juliana. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA (ENFERMAGEM). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.
- SOUSA, Luiza Cosendey; DIAS, Marcos Augusto Bastos; MAKSUD, Ivia Maria Jardim. “Não planejei, mas eu queria!”: Configuração da gravidez para adolescentes que frequentam um serviço especializado de saúde. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 704-716, 2023.
- SOUSA, A.S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H.; **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021
- TEIXEIRA, Helton Camilo; DA SILVA, Itamires Laiz Coimbra; DE ALMEIDA, Rosa Maria Ferreira. **Enfermagem Materno-Infantil: Uma Visão Biopsicossocial do Saber e Fazer do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde**. Editora CRV, 2022.
- WOSNIAK, Everton José Maier et al. Fatores associados à gravidez na adolescência, uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e362111335402-e362111335402, 2022.